



A Páscoa que Jesus tanto desejou.

Texto: Lucas 22.13-16: *"E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a páscoa. 14. E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos. 15. E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça; 16. Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus".*

Introdução

Conta-se que quando Roma dominou o mundo, as autoridades do clero iam às feiras livres para ver quem comprava ervas amargas nos dias da Páscoa, para sentenciá-los à morte nas fogueiras da chamada "Santa Inquisição", por serem tidos como judeus, por estarem cumprindo a ordem de Deus de celebrar a Páscoa. Isso causou tal pânico ao povo, que muitos cristãos deixaram de comemorar de maneira devida, essa tão importante festa cristã. Foram criadas dezenas de festas e essa que foi instituída pelo próprio Deus, tem sido deixada de lado e pior que isso, tem sido tratada como uma festa pagã. A verdadeira Páscoa tem sido distorcida, camuflada com objetos e imagens que confundem as pessoas, levando-as a não perceberem o real sentido e significado dessa festa instituída pelo próprio Deus.

Nessa época do ano o mundo se distrae com ovos (representam a vida), coelhos (fertilidade), vinhos (sangue de Cristo). Há a idéia de uma falsa santidade, onde por um dia se diz que vale a pena "não pecar", vale redender-se à alguns rituais para se "santificar" como o "não coma carne, coma peixe".

Por exemplo, na Europa há a tradição de se jogar ovos ladeira a baixo para ver qual ovo se quebra mais rápido. Nos Estados Unidos se escondem os ovos no quintal, nas praças, para que as pessoas os procurem. Na China, acontece o "Ching-Ming" que é uma festividade que ocorre na mesma época da Páscoa, onde são visitados os túmulos dos ancestrais e feitas oferendas, em forma de refeições e doces, para deixá-los satisfeitos com os seus descendentes.

Enfim, com tanta tradição e confusão, a pergunta é: **O que é a Pascoa?** Em Êxodo 12.14 diz: *"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao Senhor. Celebrem-no com decreto perpétuo."*

Entendemos que Páscoa é a **comemoração da nossa libertação pela ressurreição de Cristo.**



A Páscoa Judáica (Libertação)

Por 400 anos o povo de Deus clamava pela libertação do poder opressor do Faraó do Egito. A vida era amarga, o trabalho pesado, as famílias não desfrutavam da liberdade de sair de casa e compartilhar o pão, em tudo os israelitas se sujeitavam à cruel escravidão. Apesar de presos, se multiplicavam, o que levou Faraó a mandar matar os que nascessem homem, pois o povo a qualquer momento, de tão numeroso, poderia rebelar-se. O diabo vem tentando durante séculos atrapalhar os planos de Deus, mas ele sempre sai perdendo.

O povo estava preso, mas o clamor não, tinham a liberdade de sonhar com a liberdade. Moisés nasceu e a primeira aparição de Deus à ele é do meio de uma sarça, revelando-se como uma chama de fogo que ardia, mas não se consumia. Deus chamou Moisés e disse: *“E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem. Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito. – Êx3.9,10*

Deus queria celebrar Páscoa com povo e no capítulo 12 de Êxodo a festa estava para começar. Deus chamou Moisés e Arão e ditou o banquete profético: Cordeiro, ervas amargas e pão sem fermento. O que significam esses três alimentos para nós?

- a. **Cordeiro ou Cabrito:** seria um para cada casa, mas se a família fosse pequena dividiria o cordeiro com o vizinho. Ninguém ficaria com fome, teria carne para todos, o sangue do animal tinha que ser passado na porta de toda casa em que estivesse sendo realizada a Páscoa. O Cordeiro prefigurava Jesus, o Cordeiro de Deus, que foi morto e o seu sangue derramado para a remissão de muitos pecados, que nos livra das tentações e das ciladas do diabo.
- b. **Ervas Amargas:** lembrariam o povo do tempo em que amargaram a escravidão no Egito. Nem tudo na vida é doce, precisamos de ervas amargas que nos lembrem que um dia fomos escravos do pecado e que carecemos da graça de Deus a cada dia. As ervas não permitem que nos tornemos auto suficientes, achando que a vida é recheada de “doçes” e que tudo é um rio de maravilhas. As ervas nos ensinam que dependemos da graça de Deus a cada dia, de que não podemos por nossas próprias forças ou méritos que conseguimos os triunfos.
- c. **O pão sem fermento:** o fermento representava os costumes adquiridos pelo povo, as práticas antigas. O povo precisava ser limpo do fermento, o novo de Deus estava por vir, nada poderia conter fermento. Se a sua vida tem fermento (pecado), retire-o, pois sem isso não há Páscoa.



O banquete estava pronto, era a hora de ceiar a Páscoa, a libertação de Deus. O povo viveria a liberdade tão desejada, mas algo desafiador estava por vir: **O DESERTO.**

Um povo livre com uma grande deserto a enfrentar e escaravato ou ousar enfrentar os perigos do deserto. Apesar do convite de Deus em celebrar a Páscoa, muitos ainda preferem continuar na mesma vida, domingo após domingo, não vivem o novo de Deus, continuam a ser escravos do pecado, se entregam de vez por não terem força para sair do Egito (mundo de prazeres e pecados), mesmo Deus os convidando todos os dias a ceiares a libertação.

Tomar a decisão de ser liberto implica em uma ação minha para o agir de Deus, eu preciso andar na direção que Ele mandar. Aceitar a libertação de Jesus na minha vida não significa que na vida não terei ervas amargas, mas que mesmo em meio ao deserto eu sei de que fonte poderei beber.

Ir ao deserto é encarar a solidão de passar por tempestades de areia, problemas no ministério, em casa, correr perigos, sacrificar a carne. **Deserto é o lugar onde só correm para lá e permanecem vivos, os verdadeiramente livres, os não temem enfrentar serpentes e leões, pois estão certos de que no deserto á "sombra e fogo" para todos os que servem a Deus.** Estão no deserto, mas estão felizes com a presença de Deus, pois são guiados a cada passo, desfrutam de milagres, vêem o mar se abrir e compõem cantos nas travessias da vida, não olham para o Egito, não sentem saudades, mas focam a terra prometida. **Só tem força para estar no deserto quem foi livre das garras de Faraó (diabo). Para ser livre é preciso aceitar o sacrifício do Cordeiro (Jesus), encarar as "ervas amargas" (dificuldades) e tirar o fermento velho de si (uma vida limpa e sem pecados).**

Viaje até o Novo Testamento e procure por alguns instantes imaginar a a Páscoa tão desejada pelo Cordeiro Pascal, o Senhor Jesus.

Lucas 22 diz: *8.E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos. 9.E eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos? 10.E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar. 11.E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos? 12.Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos".*

Uma coisa que nos chamama a atenção no texto em que lemos é que um homem levava o cântaro. Naquele tempo não era normal ver um homem carregando um cântaro ou pote com água. Quando Abraão mandou buscar uma esposa para seu filho Isaque, quem estava junto ao poço tirando água foi



Rebeca. Quando Jesus estava cansado e sedento, quem foi ao poço tirar água foi uma mulher samaritana. Os Judeus sempre foram considerados um povo machista, o que dizer de um homem que fazia o que na época era trabalho de mulher? É o mesmo que um "machista" hoje, que não dirige fogão. As pessoas poderiam olhar de uma forma estranha para aquele homem carregando aquele cântaro, ele era um servo (talvez filho ou escravo), fazia o que o Pai da família mandava.

O que atraiu a atenção de Jesus para realizar a Páscoa naquele lar?

Vemos que o pai da família quebrou as tradições, agiu contra o que a sociedade ditava como verdade. A casa estava arrumada, mobiliada, ele tinha feito a parte dele. Andar contra a sociedade é estar disposto a passar por humilhações.

Andar como o mundo quer, implica em ter prejuízo espiritual. Andar como Jesus quer, implica em ter, na maioria das vezes, prejuízo nos relacionamentos.

Precisamos atrair a atenção de Deus não com religiosidade, mas com sinceridade. O meu Senhor precisa de um lugar no seu coração para passar a Páscoa. *"E chegada a tarde, assentou-se à mesa com seus discípulos e **então Ele disse: "Eu desejei muito comer esta Páscoa convosco".***

Ah, se pudéssemos adentrar o coração de Jesus naquele momento, para entendermos o verdadeiro significado daquelas palavras. Aquele era o momento, aquela era a Páscoa esperada por mais de 3000 anos, desde a queda do homem no jardim do Éden. Era o momento da redenção! O momento de reabrir ao homem pecador, o caminho a Deus. Era o reencontro do homem com o seu Criador!

Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e outros, foram salvos pela fé Naquele que haveria de vir: O Cordeiro Pascal. Na plenitude dos tempos Deus enviou Jesus e cumpriu o seu propósito **(Ef. 1.10)** *"De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra".* Essa foi a Páscoa esperada por mais de 3000 mil anos, desde a queda de Adão e a promessa de Deus que da semente da mulher nasceria um que esmagaria a cabeça da serpente. Era o sacrifício completo.

Ele não ficaria na sepultura, mas sairia dela trazendo as chaves da morte e do inferno. Heb. 2.14 diz: *"Pela morte Ele aniquilou o que tinha o império da morte, isto é, (aniquilou) o diabo".* **Ele entrou na sepultura como Cordeiro Pascal e saiu como o Vitorioso Leão da Tribo de Judá.** *"E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as*



pedras;E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos”.

É na páscoa que recebemos nossa maior vitória como filhos de Deus! O convite à celebração é 1Co 5.7,8 é: “Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. **Por isso fazemos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos (pão sem fermento) da sinceridade e da verdade.**

Celebramos pois, a verdadeira Páscoa. Você é que é livre está convidado a andar no deserto, na dependência do Pai e a cantar ressurreição do nosso Senhor.

Marcus Vinicius
Igreja Batista da Comunidade Gênesis